

Apoio a petista não anima o PMDB

799

VALDIR MESSIAS

"Se o PMDB não lutou por seu candidato (Ulysses) não acredito que vá lutar por candidato de outro partido" — assim, Jarbas Vasconcelos, presidente em exercício do PMDB, respondeu à pergunta de um repórter sobre se o seu partido lutaria pela vitória de Lula, depois que distribuiu nota oficial que é um primor de habilidade para contentar tanto aos que apóiam Lula quanto aos que combatem sua candidatura e, secretamente, torcem pela vitória de Fernando Collor de Mello.

A nota oficial aprovada pela unanimidade dos integrantes da Executiva Nacional repudia "a neutralidade e a omissão" — defendida pelos governadores Orestes Quêrcia, Newton Cardoso, Nilo Coelho, Álvaro Dias, Geraldo Melo e Jerônimo Santana — e "proclama que a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva surge para o segundo turno com as finalidades que sempre nos aproximaram por cima de divergências ideológicas, programáticas e de métodos."

A NOTA

Eis, na íntegra, a nota que foi costurada previamente mediante entendimentos entre as correntes que se fazem representar dentro do partido e na Executiva Nacional, principalmente:

"A comissão executiva nacional do PMDB, coerente com as lutas históricas do partido contra a opressão, e interpretando o sentimento partidário.

1. reafirma a certeza do papel decisivo que o PMDB desempenhará na consolidação democrática e na inexorável processo de transformação profunda das injustas estruturas sociais e econômicas do País;

2. fiel a estes compromissos e de acordo com o último e memorável pronunciamento do deputado Ulysses Guimarães no espaço eleitoral, o PMDB não pode sustentar a neutralidade e a omissão, que só servem ao conservadorismo, e recusa cabalmente qualquer cogitação relativamente à candidatura do Sr. Collor de Mello, que se tornou veículo e receptáculo do que há de mais reacionário no País para o continuismo das desigualdades sociais resultantes de um modelo econômico anti-popular e anti-nacional;

3. reconhece e proclama que a



A Executiva do PMDB se reúne: uma nota crítica Collor, elogia Lula, mas ninguém espera que partido lute

candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva surge para o segundo turno com as finalidades que sempre nos aproximaram por cima de divergências ideológicas, programáticas e de métodos, afinados todos na vocação democrática e nos compromissos com a justiça social e o desenvolvimento econômico, o que recomenda ao nosso voto;

4. finalmente, o PMDB por sua direção e de forma organizada, reconhece a necessidade de manter permanentes entendimentos com os demais segmentos progressistas e democráticos. Nosso partido conduziu, com sacrifício, competência e sabedoria, a transição que nos levou à institucionalização da democracia e à realização dessas eleições presidenciais, cabendo à proposta progressista, classificada para o segundo turno, a responsabilidade de assegurar as condições da vitória eleitoral para as necessárias mudanças na ordem econômico-

social, dentro do regime democrático, garantindo o pluralismo e a liberdade de participação a toda a sociedade."

Fizeram manifestações contra a decisão da Executiva traduzida na nota acima os governadores Orestes Quêrcia, de São Paulo, Newton Cardoso, de Minas, Nilo Coelho, da Bahia, Álvaro Dias, do Paraná, Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, e Jerônimo Santana, de Rondônia.

Jarbas Vasconcelos classificou de sábia a unânime decisão da Executiva Nacional, afirmando que ela representa uma clara demonstração de que seu partido tem capacidade de decidir. Assim mesmo, muitos dos que defendiam a posição de equidistância, sustentam que a nota permitirá que cada um tome a posição que julgar conveniente em seus estados de acordo com os interesses de cada facção nas eleições de 1990.

Além de Jarbas, estavam pre-

sentes o secretário-geral Tarcísio Delgado, os líderes Ibsen Pinheiro e Leopoldo Peres (este representando o titular Ronan Tito), Maria Eugênia Teixeira, Dante de Oliveira, Nelson Wedekin, Bete Mendes, Márcio Braga, Hélio Duque, Francisco Pinto, Fernando Gasparian, Genebaldo Correia, José Fogaça, Humberto Lucena e Mauro Benevides.

NEUTRALIDADE

A recusa à proposta de neutralidade, defendida até quarta-feira pela maioria dos governadores e parlamentares ulyssistas, foi acertada ainda no momento, foi, no apartamento do deputado Ulysses Guimarães, que só reassumirá a presidência do PMDB no dia 18 de dezembro. Depois da conversa que teve com Lula no início da noite Ulysses convenceu o seu grupo a abrir mão da posição de neutralidade.